



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS**

ANDRESA LÚCIA DE FRANÇA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PATOS - PB

2016

ANDRESA LÚCIA DE FRANÇA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química.

Orientador: Prof. MSc. Jorge Miguel Lima
Oliveira

PATOS - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F814c França, Andresa Lúcia de

Considerações sobre o perfil do professor de Ciências na educação de jovens e adultos [manuscrito] / Andresa Lucia de França. - 2016.

51 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Exatas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira, CCEA".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Formação de professores. 3. Docentes de Ciências. I. Título.

21. ed. CDD 371.144

ANDRESA LÚCIA DE FRANÇA

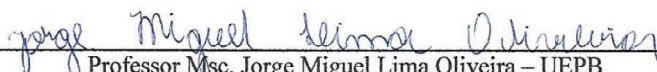
**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFIL DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Química.

Área de concentração: Educação sobre área de formação do professor

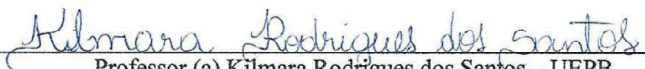
Aprovada em 04/11/2016

BANCA EXAMINADORA



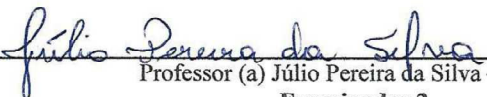
Professor Msc. Jorge Miguel Lima Oliveira – UEPB

Orientador



Professor (a) Kilmara Rodrigues dos Santos – UEPB

Examinador 1



Professor (a) Júlio Pereira da Silva – UEPB

Examinador 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, a toda minha família em especial, aos meus pais, minha irmã e ao meu noivo por todo incentivo e ajuda para que isso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que sempre esteve comigo, dando-me forças para continuar, protegendo-me, abençoando meus passos e o meu caminho. Obrigada Senhor meu Deus por todas as bênçãos alcançadas e por proteger aqueles os quais amo, sem ti não sou nada! “Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (MATEUS 28: 20)

A minha Mãe Silvani Lúcia de Farias, que me deu a vida, por ser meu incentivo, o meu exemplo, a minha vida, sem ela não seria nada. Obrigada mãe por todo o seu esforço, pelas noites mal dormidas esperando-me chegar da universidade; por suas orações; por seus conselhos e por todo seu apoio, saiba que te amo muito, te agradeço mais uma vez.

Ao meu Pai Francisco da Silva França, por seu meu herói, por estar sempre presente quando preciso, por me ensinar a viver com dignidade. A você que ilumina minha vida com todo o seu afeto, carinho e compreensão. Agradeço a Deus por ter você como meu Pai, amigo, um verdadeiro companheiro, meu amor além da vida.

A minha irmã Atalia Lúcia de França, a mais linda e chata que tanto amo, apesar das brigas, você sabe do amor que sinto por você, te agradeço por sempre estar comigo, me alegrando, me aconselhando e por me apoiar nas minhas decisões, foram tantos os momentos e acontecimentos que passamos juntas que jamais esquecerei, mais uma vez obrigada.

Ao meu noivo Silvério Moura da Silva, que sempre esteve ao meu lado e por me fazer feliz a cada dia. Obrigada pelas doces palavras, pelos momentos compartilhados juntos, pelos momentos felizes e tristes e pelos abraços apertados nos momentos em que precisei. Que Deus permita continuarmos juntos por muito e muito tempo, saiba que independentemente do que o futuro nos reserva, você mudou minha vida e sempre será importante em minha vida.

As minhas avós Severina e Maria, por todo cuidado e carinho quando precisei. São exemplos de mulheres guerreiras as quais quero seguir. Agradeço por existirem em minha vida e que Deus lhes conceda muitos e muitos anos de vida, para eu passar mais tempo perto de vocês.

Ao meu avô Ambrosio pelas palavras de sabedoria, seus ensinamentos e por todo apoio. Não podia deixar de agradecer a você meu avô José Januncio que não está conosco, mas que nunca será esquecido. Jamais irei esquecer-me da última vez que te vi e quando o senhor olhou nos meus olhos e disse que seu maior orgulho era ver suas netas se formando. Pois é vô, o senhor não pode ver suas netas formadas aqui na terra, mas tenho certeza da sua alegria aí no céu vendo seu sonho virar realidade. Agradeço-te por todos os momentos que passamos

juntos e por todos os ensinamentos, conselho e até mesmo dos puxões de orelha dados para meu bem, Te amo até depois do fim.

As minhas primas Francilmária e Rita de Cássia, que além de primas são como irmãs para mim, que nunca me abandonaram quando mais precisei. Todos os dias agradeço a Deus a bênção que foi termos nascido no seio da mesma família, pois tenho o privilégio de poder contar com a companhia e amizade de vocês desde a infância.

Ao meu excelente orientador, Jorge Miguel Lima Oliveira, muitíssimo obrigada por toda paciência, atenção e dedicação. Sinto-me honrada por ter aceitado o meu convite. Agradeço por suas palavras de incentivo, por nunca ter deixado desistir do meu sonho e por ser este amigo. Que Deus continue te abençoando cada dia mais e cubra-o de felicidade, saúde e sucesso em sua vida. Sou sua fã número um! Sua experiência e sabedoria foram imprescindíveis em minha vida e para a concretização deste trabalho acadêmico.

A minha professora, coordenadora e amiga, Soraia Carvalho, que sempre nos ajudou quando mais precisamos. Por toda paciência nestes quatro anos de curso. Obrigada por ser esta amiga dentro e fora da UEPB, nunca irei esquecer seus conselhos e suas brincadeiras. Muitíssimo obrigada por seus ensinamentos que Deus com sua infinita bondade te abençoe e proporcione muito sucesso e anos de vida.

Aos meus amigos e companheiros de curso, em especial, Ana Cristina, Fernanda Monteiro, Tatila Thais, Wigna Leite e Luiz Felipe, por serem como irmãos que a universidade me presenteou. Desejo muita sorte a todos e torço pelo sucesso de cada um de vocês. Obrigada por todos os momentos que compartilhamos nesta jornada juntos!

Em fim, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente, para a concretização do meu sonho. Sempre lutarei por minha profissão para tornar-me alguém melhor a cada dia da minha vida. Obrigada a todos por fazer parte desta minha conquista.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

A qualidade da educação dedicada aos jovens e adultos, que retornam aos estudos através da modalidade EJA, seja ensino Fundamental ou Médio, tem sido bastante debatida às adequações das metodologias, dos materiais didáticos das formas de avaliação e, sobretudo, da formação dos educadores têm sido temas de vários questionamentos. Tendo em vista a necessidade de profissionalização dos docentes para se trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, o trabalho objetivou analisar o perfil do professor que leciona nesta modalidade da educação básica e como objetivo específico: averiguar as dificuldades enfrentadas pelo professor em suas práticas, apontando críticas e sugestões para aprimorar a qualidade de ensino na EJA. A pesquisa foi realizada em Escolas Públicas da Rede Estadual da 13ª Gerência Regional de Ensino, localizadas nos municípios de Paulista, São Domingos e Vista Serrana, no estado da Paraíba. O instrumento utilizado para a coleta de informações foi o questionário constituído por 22 (vinte e duas) questões discursivas (subjetivas), aplicado a 10 (dez) professores das áreas de Ciências da Natureza, códigos e suas tecnologias e Matemática, códigos e suas tecnologias, da Educação de Jovens e Adultos. O método utilizado para levantar as referências encontradas sobre o tema em questão foi à pesquisa bibliográfica. O trabalho apresenta aspectos da natureza qualitativa e quantitativa. Ao analisar as respostas dos professores, que lecionam na EJA foi possível constatar algumas dificuldades, quais sejam: a falta de capacitação específica para lidar com o alunado, a desmotivação e o tempo que se deve ao fato de que muitos jovens e adultos trabalham e a falta de material didático adequado. E para lidar com todas estas dificuldades o professor deve ter uma formação adequada, ou seja, uma formação continuada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação; Docentes.

ABSTRACT

The quality of education dedicated to young people and adults who return to studies by EJA modality, either primary or secondary, has been widely discussed, the adequacy of methodologies, teaching materials forms of assessment and, above all, the training of educators. It has been the subject of several questions. Given the need for professionalization of teachers to work in the Youth and Adult Education, the work is aimed at analyzing the teacher's profile who teaches at this school and find out the difficulties faced by teachers in their practices, with criticism and suggestions for improve the quality of education in adult education. The survey was conducted in Public Schools State Schools of the 13th Regional of Educational Management, located in the municipalities of Paulista, São Domingos and Vista Serrana, in the state of Paraíba, the instrument used to collect information was a composed questionnaire for 22 (twenty-two) ended questions (subjective), applied to 10 (ten) teachers in the fields of natural sciences, codes and its technologies and mathematics, codes and technologies, the Youth and Adult Education. The method used to raise the references found on the subject in question was the literature. The work shows aspects of qualitative and quantitative nature. By analyzing the reports written by teachers who teach in adult education, there has been some difficulties of paramount importance, among them the lack of training specific to deal with the student body, the motivation and the time it is due to the fact that many young people and adults work and the lack of adequate teaching materials. And to deal with all these difficulties the teacher must have appropriate training, or continuous training.

Keywords: Education for Youth and Adults; Formation; Teachers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Faixa Etária dos Professores Entrevistados	28
Gráfico 2	Tipo de curso dos docentes entrevistados	29
Gráfico 3	Nível de Maior Titulação	30
Gráfico 4	Situação em que se encontram os cursos dos entrevistados	30
Gráfico 5	Rede de ensino em que lecionam profissionalmente	31
Gráfico 6	Níveis de ensino que atuam como profissionais	31
Gráfico 7	Níveis ou modalidade de ensino que atuam além da EJA	32
Gráfico 8	Anos que trabalha com a EJA	33
Gráfico 9	Especialização para trabalhar com a EJA	34
Gráfico 10	Planejamento direcionado para a EJA	35
Gráfico 11	Maneira de avaliação	36

LISTA DE SIGLAS OU ABREVIATURAS

EDA	Educação de Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional da Educação
UEPB	Universidade Estadual Da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.	14
2.1	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: Histórico e Perspectivas Entre Teoria e Prática.	14
2.2	O Ensino De Ciências Na Educação De Jovens E Adultos: Teoria e Prática.	17
2.3	O Currículo Na Educação De Jovens e Adultos e o Ensino Por Área De Conhecimento	21
3	METODOLOGIA	24
3.1	TIPO DE PESQUISA	24
3.2	LOCAL DA PESQUISA	24
3.2.1	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Sá Cavalcante	24
3.2.2	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Manoel Medeiros de Araújo	25
3.2.3	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cidadã Integrada Professor Cícero Severo	25
3.3	PARTICIPANTES E INSTRUMENTO DA PESQUISA	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES.....	46
	APÊNDICE A	47
	APÊNDICE B	51

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, no cenário brasileiro, nasceu da junção e comprometimento fundado entre a alfabetização e a educação popular. Para Freire (1976), a educação é idealizada como um processo de grande alcance e profundidade, destinando-se a grandes eventos populacionais, ao mesmo tempo em que cooperasse para que estas pessoas voltassem a acreditar na possibilidade de mudança e melhoria de suas vidas ao poderem “ler o mundo e, ao lê-lo, transformá-lo.”

Portanto, esta educação, é tida como um direito, o de acesso à educação escolar pela universalização do Ensino Fundamental e Médio, sendo envolvido o acesso à leitura e à escrita como um bem social. Essa modalidade de ensino carece de uma prática pedagógica baseada em princípios éticos e políticos de valorização da pessoa humana, de seus conhecimentos de vida e cultura (OLIVEIRA, 2004).

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos está fundamentada na Lei n. 9.394/96 que ressalta que o Ensino é obrigatório e gratuito. É direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, isso também vale para aqueles que não tiveram acesso a ele na idade apropriada. Desse modo, a EJA reinicia uma nova direção com garantias legais e cabe ao discente exigir seu direito à educação escolar (MOURA; FERREIRA, 2004).

A EJA apresenta uma especificidade sociocultural, na medida em que agrupa suas atividades educacionais predominantemente em grupos de pessoas de uma determinada classe social e cultural, ou seja, jovens, adultos e idosos. De maneira geral, são trabalhadores assalariados, do mercado informal ou do campo, que lutam pela sobrevivência nas áreas urbanas ou no interior, apresentando em relação à escola uma desconfiança, por não terem tido acesso à escola ou já terem sido evadidos.

Quanto à formação do professor, por abordar uma modalidade de ensino com especificidade própria, carece receber uma atenção especial, ou seja, além das capacidades determinadas para a formação de qualquer docente, requerem outras de caráter complexo pertinentes com aspectos individuais particulares da educação de pessoas jovens e adultas.

Dessa forma, não deve ser desconsiderada pelas instituições formadoras em seus cursos a complexidade da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que, atende a pessoas provenientes de classes economicamente baixa impossibilitados de frequentar uma escola (MOURA; FERREIRA, 2004).

A profissionalização do professor de EJA tem se tornado cada vez mais central tanto nas técnicas educativas quanto nos fóruns de debate. No II Congresso Nacional de Educação

de Adultos, realizado em 1951, as condenações à carência de formação específica para o professorado, assim como à insuficiência de metodologias e conteúdos pensados individualmente para o ensino de adultos, tornaram-se ainda mais aguçadas, explícitas e generalizadas.

Embora não seja um tema propriamente novo, apenas nas últimas décadas o problema da formação de professores ganhou dimensão mais ampla. Dessa maneira, a formação dos docentes tem se implantado na problemática da instituição da Educação de Jovens e Adultos como uma área pedagógica particular que, dessa forma, solicita a profissionalização de seus atuantes (SOARES, 2008).

Partindo da necessidade de formação e de profissionalização dos professores para se trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, o presente trabalho traz como objetivos analisar o perfil do professor que leciona nesta modalidade de ensino e averiguar as dificuldades enfrentadas pelo docente em suas práticas, apontando críticas e sugestões para aprimorar a qualidade de ensino na EJA.

O trabalho encontra-se organizado em 04 (quatro) sessões que estão divididas em três capítulos: fundamentação teórica que traz uma revisão bibliográfica referente ao estudo em questão sendo norteado pelas principais ideias de FREIRE 1979; FREIRE 1997; MOURA 2004; BRASIL 2002; BRASIL 2016. O segundo capítulo está relacionado à metodologia, cujas abordagens da pesquisa são: bibliografia e quali-quantitativa. Em seguida são apresentados os resultados e discussões da pesquisa e suas contribuições as quais estão descritas nas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: histórico e perspectivas entre teoria e prática

Ensinar na modalidade EJA não é uma tarefa simples. Tal modalidade de ensino teve início no Brasil desde o período colonial, onde ocorria juntamente com a educação e catequese das crianças indígenas, sendo realizada pelos jesuítas, que aprenderam a falar a língua desse grupo, para educá-los e catequizá-los. Neste período a educação era considerada tarefa da igreja e não do estado.

Conforme Moura (2003), durante séculos o poder do ensino da EJA esteve em poder dos jesuítas, pois estes foram quem fundaram colégios, no entanto, o principal objetivo era formar uma elite religiosa. Os jesuítas acreditavam que não seria admissível transformar os índios se eles não soubessem ler e nem escrever, na medida em que ensinavam as primeiras letras e palavras, ensinavam também a doutrina católica e costumes europeus.

Ainda conforme o autor, após a saída dos jesuítas da direção do ensino durante o Século XVIII, o sistema sofreu uma desorganização e novas iniciativas do processo de alfabetização de jovens e adultos só ocorreram depois de muito tempo. Na primeira metade do século XX, houve uma grande preocupação com a população analfabeta do Brasil, com isto várias iniciativas governamentais surgiram, sobre como eliminar o analfabetismo. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira contra o Analfabetismo que pretendia lutar contra a falta de saber para estabilizar a grandeza das instituições republicanas.

O processo de formação da educação brasileira passou por uma longa trajetória de mudanças e reformas. Em 1930, surge inicialmente o ensino por meio do supletivo, modalidade esta que teve uma grande ascensão, foi justamente neste período em que houve alguns passos significativos no sistema educacional. O "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", criado em 1930, logo após a chegada de Getúlio Vargas ao poder, consolidava a visão de um segmento da elite intelectual que, embora com diferentes posições ideológicas, vislumbrava a possibilidade de interferir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação.

Este movimento foi alvo de muitas discussões e críticas por meio da igreja católica, que naquele momento era forte adversário do Estado na expectativa de educar a população. A partir desta década a educação de adultos começou a ganhar o seu lugar na história do Brasil.

Durante esse processo a alfabetização era entendida como aquisição de um sistema de código alfabético, tendo como único objetivo instrumentalizar a população com os rudimentos de leitura e escrita. Neste sentido, percebe-se que o processo de alfabetização de adultos nesta década estava ligado às demandas de um mercado de trabalho, que iniciava o processo de formação industrial no país (MOURA, 2004).

Antes do manifesto dos pioneiros da Educação Nova, a população não tinha direito a educação, o principal foco da época era a economia e o trabalho pesado, só então em 1930 que a educação passa a ganhar importância, tanto para a sociedade como para os governantes daquela época que tinha o propósito de desenvolver-se economicamente. Tal paradigma começou a mudar com a criação do Ministério da Educação, o qual veio contribuir de forma significativa para o meio educacional (BRASIL, 2006).

Com a revolução de 1930, o Brasil dá início à consolidação de um sistema público de educação elementar, por meio de modificações políticas e econômicas. Nesta época a Educação de Jovens e Adultos (EJA) era denominada de Educação de Adultos (EDA), em virtude da pouca presença de jovens nesta modalidade de ensino.

A cada dia a prática pedagógica dos docentes no currículo escolar alerta para a importância da formação dos professores como algo de suma importância para o processo contínuo dos discentes, uma vez que os profissionais capacitados terão como proporcionar aos alunos condições melhores de ensino e aprendizagem (RIBAS e SOARES, 2012).

Moura (2004, p. 27) relata que “não existia qualquer política de formação ou de valorização, muito pelo contrário, normalmente são identificados como menos capacitados e que ganham menos”. Podemos notar que os professores que atuavam nesta modalidade não tinham nenhuma formação para exercer seu trabalho e não existia nenhuma preocupação pelo poder público para com a formação destes profissionais.

A formação do professor que trabalha com esta modalidade, na maioria das vezes, esta sendo por meio de capacitações que é insuficiente para atender as demandas da Educação de Jovens e Adultos.

Os trabalhos acadêmicos que se referem à temática, analisados por Machado (2000), alertam que a formação recebida pelos professores, normalmente por meio de treinamentos e cursos aligeirados, é insuficiente para atender as demandas da educação de jovens e adultos. Nesse sentido, concluem que, para se desenvolver um ensino adequado a esse público, é necessária uma formação inicial específica consistente, assim como um trabalho de formação continuada.

A partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº 19.513, 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos tornou-se oficial. Tal Decreto em seu artigo 4º, inciso II, determinava que “a importância correspondente a 25% de cada auxílio federal” seria “aplicada na educação primária de adolescentes e adultos analfabetos observados os termos de um plano geral de ensino supletivo, aprovado pelo Ministério da Educação e Saúde” (BRASIL, 1945 *apud* BRASIL, 2000, p.18 - 19). Daí por diante novos projetos e campanhas foram criados para alfabetizar jovens e adultos que não tiveram a oportunidade da educação em período regular.

Outro período de grande importância para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi o regime militar (1964-1985), onde no ano de 1967 cria-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF. O programa pretendia levar o aluno a conhecer seus direitos e deveres e preparar para o mercado de trabalho e tinha como objetivo erradicar o analfabetismo. De acordo com os procedimentos que foram utilizados no ensino Mobraf, tinha forte influência o Método Paulo Freire, que utilizava palavras retiradas do cotidiano dos alunos (BRASIL, 1969).

Neste período a Educação de Jovens e Adultos sofreu uma estagnação e só depois com a volta da democracia, com a criação da Constituição Federal de 1988, que a educação de jovens e adultos, em forma de supletivo, passou a ser um direito público, ofertado obrigatoriamente de forma igualitária, onde todos, sem restrições, possam sentir-se de fato cidadãos.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, diz que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (Princípios Da Educação De Jovens E Adultos/ CONSTITUIÇÃO FEDERAL- 1988, pag. 03). Ademais, a Constituição também prevê a erradicação do analfabetismo o que constitui em um avanço para a integridade cidadã dos cidadãos analfabetos (OLIVEIRA, LIMA e PINTO, 2012).

Por fim, Magana (2009, p.23) relata que a Constituição estabeleceu ainda, “que a educação infantil e o ensino fundamental sejam oferecidos e supervisionados pelos municípios, e ainda no caso do fundamental, designa às cidades a responsabilidade de oferta da Educação de Jovens e Adultos”.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, foi elaborada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB). A LDB reforçou os direitos à educação dos jovens e adultos ao ensino, ajustando “suas necessidades e condições de aprendizagem, estabelecendo as responsabilidades dos entes

federados na identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e a permanência” (DOMBOSCO, 2012, p.1).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96) estabeleceu no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos. Diz o artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Após esta lei ser estabelecida na LDB a Educação de Jovens e Adultos vem ganhando forças, desde então o governo brasileiro vem investindo cada vez mais, com o propósito de elevar o índice de ensino da população, principalmente, para aqueles que não tiveram acesso ou possibilidade de estudos.

Dentre as políticas públicas de fomento à educação de jovens e adultos pode-se destacar alguns, como a criação da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Política Nacional da Juventude, Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Humano, Programa Brasil Alfabetizado, Programa Escola de Fábrica, Programa Nacional de Inclusão de Jovens e Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (JEFFREY, LEITE e DOMBOSCO, 2009).

Tais medidas têm contribuído para a melhoria do ensino dos jovens e adultos, fato este que colabora para atender a meta do Plano Nacional da Educação – PNE: erradicar o analfabetismo e da Constituição Federal de 1988: universalização do atendimento escolar (CERRATI, 2008). Todas estas propostas estão pautadas na garantia do direito à educação, previsto na Constituição e no PNE.

2.2 O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: teoria e prática

Assim como a demais áreas do conhecimento, a de ciências também deve utilizar-se de métodos que possam contribuir para uma aprendizagem que possibilite aos discentes o caráter crítico e reflexivo. Agostinho (2010), salienta que é preciso rever a prática do ensino de ciências, uma vez que se torna necessário os docentes utilizarem o caráter lúdico e motivador para a melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos.

Essa melhoria tem como principal objetivo garantir uma formação profissional, intelectual e motivadora para os ingressantes na EJA. Uma vez que esta clientela são em boa

parte pessoas que não tiveram acesso à escola ou ainda aqueles que não conseguiram concluir seus estudos.

De tal modo, as propostas curriculares são compactas, diferentemente do ensino regular, e isso pode vir a dificultar o ensino e aprendizagem dos discentes levando em consideração a sobrecarga de conteúdo em curto prazo de tempo, principalmente em algumas áreas como a de ciências que abrangem várias inter-relações com outras áreas do conhecimento (MORAIS, 2009).

Segundo Pires (2012), na modalidade da EJA, o ensino de Ciências deve ter um trabalho diferenciado, que evite a memorização dos conteúdos, e que ofereça um ensino em que o aluno possa participar de forma ativa, onde a sua aprendizagem seja significativa por meio de atividades lúdicas e práticas. Pois, ainda conforme a visão dos autores, este trabalho sendo realizado, os discentes irão desenvolver capacidades necessárias para perceber a diferença entre o senso comum e o conhecimento científico, diferentemente de aulas que abordem apenas a teoria.

Outro fator que deve ser considerado para que o ensino de Ciências na modalidade EJA seja distinto é o perfil heterogêneo das turmas. Não há diferenças apenas na faixa etária de idade, mas diferentes motivos que os fizeram retornar à escola. Desse modo, para Santos e Freitas (2016, p.1) “o intuito das aulas práticas no ensino de ciências na EJA é tornar o ensino mais atrativo para este público, proporcionando mecanismos de produção de conhecimento científico para que estes tenham um letramento científico e tornem-se cidadãos conscientes e críticos”.

Além das disparidades nas turmas da EJA, cabe ressaltar que por ser uma modalidade de ensino diferenciada do ensino regular, cabe ao professor propor com muita precaução os conteúdos a serem ministrados, de modo que não venham dificultar o aprendizado dos alunos. Portanto, é imprescindível que se busque apresentar metodologias que atenda às necessidades dos jovens e adultos excluídos do sistema de ensino regular (MORAIS, 2009).

Cabe ao professor promover um ensino em que o conhecimento possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos. Não significa que o livro didático, na maioria das vezes é o único subsídio que existe, seja uma forma obsoleta de ensino, mas diante da necessidade diferenciada do ensino, é preciso que o docente utilize de práticas diferenciadas, a saber: experimentação. Uma vez que utilizando tal método os alunos podem ter ao mesmo tempo acesso a teoria e a prática, realidade esta que irá promover um melhor desempenho do ensino e aprendizagem dos mesmos (AGUSTINHO, 2010; ARAÚJO e CARNEIRO, 2014).

Conforme Pires (2012) ao ensinar ciências na EJA, o docente deve estar atento para a promoção de debates e reflexões acerca das temáticas, tentando dessa forma contribuir para a melhoria da compreensão de situações que envolvam teoria e prática.

Ainda conforme o autor é preferível que o professor contextualize os assuntos com a vida do discente, realidade esta que pode promover um melhor rendimento para os alunos, visto que na sala de aula os conteúdos abordados fazem parte das vivências do alunado. Desse modo, nos últimos anos alguns estudos têm destacado a importância de novas práticas pedagógicas no ensino de Ciência na EJA.

Santos, Bispo e Omena (2005) analisaram as principais dificuldades encontradas pelos docentes no ensino de Ciências na EJA nas escolas municipais de Aracaju – SE. Para tanto, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista semi-estruturada com enfoque qualitativo. Os resultados mostraram que um dos principais entraves é a falta de capacitação entre os docentes, a ausência de laboratórios nas escolas, falta de planejamento voltado às necessidades e peculiaridades dos alunos e desmotivação por partes dos discentes.

Merazi e Oaigen (2007) avaliaram o contributo das atividades práticas para o ensino de Ciências na EJA. Para tanto, a metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa qualitativa. No tocante ao aspecto quantitativo, foram utilizados os rankings médios e os testes estatísticos de Wilcoxon. Após a realização das atividades práticas, pode-se concluir que estas são uma estratégia que contribui para o melhor desempenho dos alunos da EJA, uma vez que as atividades foram correlacionadas com os conteúdos.

Nascimento *et al.*, (2011) estudaram o ensino de Ciências na EJA de uma escola estadual do estado de Goiás. O estudo teve como objetivo analisar o perfil dos discentes e as entraves do ensino de Ciências na EJA. Os procedimentos metodológicos utilizados se deram por meio de anotações em diário de campo das observações das aulas e dois questionários, um para os docentes e um para os discentes.

Os resultados revelaram que os discentes da EJA possuem uma bagagem diversificada, no entanto, possuem muitas experiências frustradas ao longo da trajetória escolar. Ademais, na prática há muitas dificuldades enfrentadas pelos docentes para a realização de um trabalho eficaz, dentre elas, as práticas pedagógicas, as quais não levam em consideração o conhecimento dos discentes.

Por sua vez, Leal (2012) analisou as dificuldades encontradas pelos os professores em ministrar a disciplina de Ciências na EJA no Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina – DF. Utilizaram como método para a obtenção dos dados, um roteiro de entrevista, o qual foi aplicado aos professores de Ciências da referida escola.

Os resultados encontrados apontam que é preciso realizar uma mudança no currículo da EJA, uma vez que as principais dificuldades encontradas pelos docentes são: a ausência de materiais didáticos, limitação do ensino da EJA em apenas um turno, falta de transporte público para o público desta modalidade, a gestão do tempo e a falta da integração dos professores do ensino regular na inclusão dos alunos da EJA em seus projetos.

Já Pires (2012) avaliou a prática do ensino de Ciências na EJA em quatro escolas municipais de São Mateus – ES. No intuito de analisar as práticas de ensino, utilizou-se como método uma pesquisa exploratória qualitativa, observações em sala de aula e conversas com os supervisores.

Pode-se concluir que a didática utilizada pelos professores contribuía para que os alunos se sentissem mais desmotivados, pois a grande maioria copiava o conteúdo na lousa e depois explicava, método este bastante defasado. Os professores não utilizavam o livro didático, e a justificativa para tal comportamento é que o livro adotado pelo município não trazia os conteúdos que deveriam ser lecionados.

Entretanto, os professores que contextualizaram os conteúdos, realizaram aulas expositivas com slides e promoveram debates notaram que houve um maior interesse por partes dos discentes.

Silva, Silva e Ziegler (2014) buscaram identificar quais as contribuições de modalidades didáticas para o ensino de Ciências na EJA na cidade de João Pessoa – PB. Utilizaram como metodologia a pesquisa exploratória e observação. O estudo envolveu dois professores de Ciências e trinta e dois educandos da EJA durante três meses. As principais conclusões são que os entraves maiores para o ensino de Ciências na EJA são decorrentes da escolha do livro didático, a falta de laboratório de Ciências, a ausência de tecnologias na escola e a fragilidade da língua portuguesa por partes dos alunos, fator estes que inviabilizam muitas atividades.

Duarte *et al.*, (2014) estudaram como o ensino do Ciências vem sendo abordado em sala de aula na EJA em uma escola municipal em Jaciara – MT. Para tanto, aplicaram um questionário com catorze questões acerca de metodologias utilizadas pelos professores de Ciências, além disso, realizaram observações das aulas ministradas.

Os resultados confirmaram que de fato é preciso que o docente busque inovar com ações pedagógicas para que os alunos da modalidade EJA sintam-se motivados nas aulas. A forma como o ensino de Ciências vinha sendo utilizado na referida escola não fugia muito das demais realidades, no entanto, os professores sempre contextualizavam os conteúdos, realizavam debates e ressaltaram que copiar o conteúdo na lousa é uma forma de estimular o

alunado, mas acreditam que capacitações para os professores da EJA poderiam contribuir de forma significativa para a melhoria do ensino.

Por fim, Mazzurana e Machado (2015) analisaram o impacto do ensino de Ciências na EJA na cidade de Caçador - SC. Utilizaram como método a aplicação de dois questionários aos alunos: um sobre o perfil dos discentes e o outro abordando perguntas sobre as contribuições que o ensino de Ciências proporcionaria. De forma geral, os resultados apontaram que os discentes consideram a disciplina de Ciência importante para o contexto de sua formação, no entanto, a grande maioria dos alunos acreditam que os professores devem relacionar os assuntos ao contexto em que estes estão inseridos, e que a realização de aulas práticas pode ser uma das ações pedagógicas a serem incentivadas no ensino de Ciências na EJA.

2.3 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ENSINO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Em qualquer modalidade de ensino é preciso fazer uma ligação entre o currículo e a prática docente, no caso da modalidade EJA não é diferente. Abordar sobre currículo é tratar sobre questões inerentes ao processo de ensino escolar. Desse modo, torna-se pertinente observar as práticas curriculares que também vem sendo desenvolvidas e implementadas na EJA (OLIVEIRA, 2007).

É preciso entender que o currículo compreende desde a construção de uma proposta curricular na seleção de conteúdo a serem disseminados nos diferentes espaços escolares, e que este tem como principal objetivo nortear as ações e práticas curriculares nas diferentes modalidades de ensino. Sendo um processo em que as experiências escolares devem ser levadas em consideração que podem contribuir para um melhor êxito na elaboração de propostas e planos de ensino (CIVEIRA, 2015).

O atual mercado acaba beneficiando parte de uma parcela de educando, tendo em vista que há muitas propostas pedagógicas que excluem aqueles que não fazem parte da modalidade regular de ensino. Atualmente, a conquista da autonomia dos conhecimentos e a busca pela igualdade dos conteúdos é um desafio a ser superado, e acredita-se que uma forma de superar é reconhecendo o conhecimento da prática cotidiana do público alvo (OLIVEIRA, 2007).

Desse modo, um avanço na proposta curricular da modalidade EJA possa está pautada na necessidade de incorporar no currículo dimensões humanas, saberes e conhecimentos que

rompam a rigidez das grades curriculares com o atual modelo tradicional de ensino. A escola precisa identificar e valorizar os saberes e cultura popular, o público da EJA é um dos casos a ser reavaliado, para que a cultura e o conhecimento popular façam parte da matriz educacional (ARROYO, 2006; CIVEIRA, 2015).

O currículo da modalidade EJA deve atender as especificidades do seu público, mesmo que para que isso ocorrer tenha que superar as propostas predominantes do currículo. A cada dia no meio escolar, percebe-se a necessidade de (re) formular o currículo tendo em vista que o mesmo nem sempre está pronto, o resultado de sua prática depende muito dos discentes, docentes, contexto educacional ao qual a escola está inserida e dentre outras especificidades (CIVEIRA, 2015). No caso do currículo de Ciências da modalidade EJA não é diferente, o professor deve promover oportunidades para contextualizar a teoria com vivências práticas.

Segundo Oliveira (2007) a proposta curricular na Educação de Jovens e Adultos está desenvolvido tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais deixam claro que tal proposta deve ser organizado em duas modalidades: uma base comum, promovendo a integração, e outra diversificada, que possa garantir a contextualização. E ainda conforme o autor, a proposta de ensino que sugere os PCN's e o ensino pela interdisciplinaridade das áreas, deixando claro que os docentes e a escola devem levar em consideração as especificidades do público para que o ensino nas diversas áreas do conhecimento tenha maior êxito (BRASIL, 2000).

Segundo Brasil (2002), o ensino de Ciências Naturais na EJA tem os mesmos objetivos do ensino regular, uma vez que a formação crítica, reflexiva e da cidadania é meta de todas as modalidades de ensino. Portanto, tal ensino deve “compreender a Ciências como um processo de produção de conhecimento e atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural” (BRASIL, 2007, p 77). Desse modo, é preciso utilizar métodos diferenciados para fomentar as competências extracurricular dos alunos com os conteúdos a serem explorados.

Em geral, o educador que trabalha com a educação de Jovens e Adultos (EJA) não têm formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de docentes. Por isto demos ênfase ao perfil do professor de ciências na educação de jovens e adultos.

Esse profissional deve estar preparado para lidar com as diferenças de comportamentos e necessidades do jovem e do adulto, pois uma prática de ensino pode ser eficiente para o adulto, mas ineficiente para o jovem e vice e versa, podendo ser uma das grandes causas do

alto índice de evasão nessa modalidade de ensino, dentre outras. Devem explorar as relações sociais, as diversas culturas desses alunos.

Segundo FREIRE (1997: 96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”. Muitas vezes os docentes da EJA, estão ali para fechar carga horária ou para completarem seu orçamento salarial, não apresentando um perfil adequado para os discentes desta modalidade.

Por isso o processo de escolarização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

Com isso, notamos que desde os anos 70, ou até mesmo antes, o uso da cartilha e metodologias inadequadas na educação de jovens e adultos preocupava os educadores da época e, infelizmente, essa problemática permeia os tempos atuais: Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Para Rampazzo (2005), a pesquisa pode ser conceituada como um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou informações em qualquer campo do conhecimento. Deste modo a “pesquisa é entendida como um procedimento formal, que exige um tratamento científico, estabelecendo assim um caminho para conhecer a realidade ou verdades parciais.” (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Tendo como finalidade levantar as referências encontradas sobre o tema em questão, foi empregada como método de análise de dados, a pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica consiste na construção de uma contextualização, além de coletar dados ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.”

Este trabalho apresenta aspectos da natureza quantitativa e qualitativa, embora sejam métodos distintos, ambos se completam. Ainda parafraseando Diehl (2004), a pesquisa quantitativa utiliza técnicas estatísticas, com o intuito de obter resultados que evitem possíveis erros de análises e interpretação. Já em relação à análise qualitativa, apresenta a complexidade de um determinado problema, sendo necessário abranger e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, tornando possível o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

3.2. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em Escolas Públicas da Rede Estadual de Ensino da 13ª Gerência Regional de Ensino, localizadas nos municípios de Paulista, São Domingos e Vista Serrana, na Paraíba.

3.2.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Sá Cavalcante

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Sá Cavalcante está situada na Rua Belarmino Dantas de França, S/N, Centro, na cidade de Paulista – PB e possui um anexo situado na Rua João Dantas de Assis, nº 34, Centro da referida cidade, onde funcionava a sede há mais de meio século, porém foi oficializada em 1969.

Durante muito tempo atendeu somente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, passando ao Fundamental II, e hoje, atende anos finais do Fundamental ao Ensino Médio Regular e abrangendo a EJA Fundamental e Médio. A escola conta com 456 (quatrocentos e cinquenta e seis) alunos matriculados e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

O corpo docente é formado por 32 (trinta e dois) professores, sendo que apenas 03 (três) deles ainda estão em processo de formação, os outros são todos formados na área que atuam, com pós-graduação e 03 (três) com mestrado.

3.2.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coronel Manoel Medeiros de Araújo

A Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Coronel Manoel Medeiros de Araújo, foi estadualizado pelo decreto nº 11.528, de agosto de 1986, esta situada na Rua João Francisco Filho, nº 190, Centro da cidade de Vista Serrana. Hoje a escola possui em média 248 (duzentos e quarenta e oito) alunos matriculados este ano, oferecendo ensino fundamental do 7º ao 9º ano, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos para níveis fundamentais e médios, bem como os Projetos e Programas do Governo como o *Revisitando os Saberes, Mais Educação, Escola Aberta e o Alumbrar*, funcionando turnos matutino, vespertino e noturno.

3.2.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cidadã Integrada Professor Cícero Severo Lopes.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cidadã Integrada Professor Cícero Severo Lopes, está localizada à Rua Emília Santina de Jesus, Bairro: Centro – São Domingos/Paraíba. A Escola conta com um corpo docente composto de 15 (quinze) professores, onde todos possuem ensino superior, sendo que 02 (dois) possuem mestrado, 05 (cinco) possui especialização e 08 (oito) são licenciados. A Escola conta com um quantitativo de 246 (duzentos e quarenta e seis) alunos, onde 116 (cento e dezesseis) são do Ensino Médio Regular Integrado e 130 (cento e trinta) estão regularmente matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

3.3. PARTICIPANTES E INSTRUMENTO DA PESQUISA

Um dos instrumentos utilizados para a coleta de informações foi o questionário, que segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “Como um método de investigação composta por um número de questões apresentadas às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, expectativas, situações vivenciadas, sentimentos, interesses e etc.”

O questionário foi aplicado a 10 (dez) professores das áreas de Ciências da Natureza, códigos e suas tecnologias e Matemática, códigos e suas tecnologias, da Educação de Jovens e Adultos em Escolas Estaduais de Ensino nas cidades de Paulista-PB, São Domingos-PB e Vista Serrana-PB (APÊNDICE A).

O questionário desenvolvido e aplicado com os professores da EJA é constituído por 22 (vinte e duas) questões (subjetivas e objetivas), onde há uma averiguação sobre suas atuações como professores da EJA, tendo como objetivo principal a investigação dos planejamentos, métodos e estratégias. Além disso, todos os professores colaboradores forneceram as informações necessárias para esta análise, que foi de grande importância para a conclusão deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho buscou avaliar por meio da pesquisa, as dificuldades enfrentadas pelo professor da Educação de Jovens e Adultos em suas práticas, apontando críticas e sugestões para aprimorar a qualidade do ensino na EJA. Onde participaram desta análise 10 (dez) professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, códigos e suas tecnologias, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Sá Cavalcante em Paulista-PB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cidadã Integrada Professor Cícero Severo Lopes em São Domingos-PB e na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Coronel Manoel Medeiros de Araújo em Vista Serrana-PB.

Para manter em anonimato os sujeitos da pesquisa, os discursos dos professores entrevistados foram identificados por letra e número, como por exemplo, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10, correspondendo à letra P de professor, e o número seguiu a ordem das entrevistas realizadas.

Para esta pesquisa foi realizado um questionário contendo 22 (vinte e duas) questões objetivas e subjetivas como mostra o **APÊNDICE A** para o docente. Indispensável esclarecer que, a ordem das perguntas aqui apresentadas é a ordem que as mesmas aparecem no questionário original aplicado aos docentes.

A primeira pergunta se objetivou a investigar o sexo dos docentes participantes da pesquisa, dos quais dos 10 (dez) professores, foi constatado que 03 (três) pertenciam ao sexo masculino, enquanto que 07 (sete) eram do sexo feminino.

O segundo questionamento teve como objetivo identificar a faixa etária dos professores participantes da pesquisa, os dados foram analisados e dispostos no gráfico 1, a seguir, que aponta, a população amostral da pesquisa, mostrando uma heterogeneidade de idade, onde 01 (um) professor encontra-se na faixa etária de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, 05 (cinco) professores encontram-se na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) anos, 01 (um) professor na faixa etária de 31 (trinta e um) a 35 (trinta e cinco) anos, 02 (dois) professores entre 36 (trinta e seis) a 40 (quarenta) anos e 01 (um) professor na faixa de 46 (quarenta e seis) a 50 (cinquenta) anos.

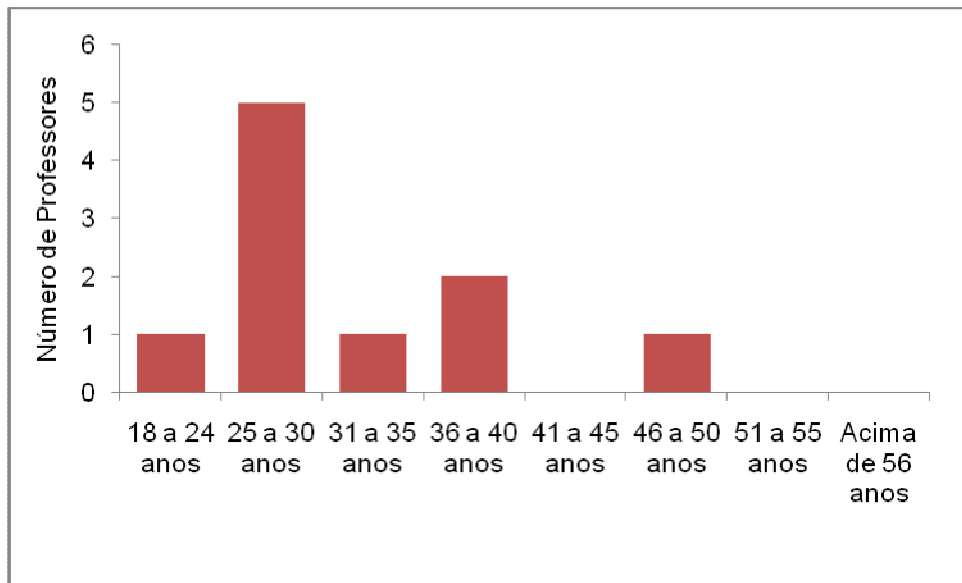


Gráfico 1 – Faixa etária dos professores entrevistados

Fonte: Da pesquisa, 2016.

Segundo o INEP no ano de 2015 no estado da Paraíba, a faixa etária dos docentes na Educação Básica é bastante variada, de acordo com estes dados foi comprovado que 2.349 (dois mil trezentos e quarenta e nove) professores tinham idade de até 24 (vinte quatro) anos, neste mesmo ano 4.598 (quatro mil quinhentos e noventa e oito) professores tinham de 25 (vinte e cinco) a 29 (vinte e nove) anos de idade, de 30 (trinta) a 39 (trinta e nove) anos existiam 11.660 (onze mil seiscentos e sessenta) com esta faixa etária de idade, de 40 (quarenta) a 49 (quarenta e nove) anos havia 11.047 (onze mil e quarenta e sete) docentes, de 50 (cinquenta) a 54 (cinquenta e quatro) anos tinham 4.353 (quatro mil trezentos e cinquenta e três) professores, de 55 (cinquenta e cinco) a 59 (cinquenta e nove) anos havia 2.101 (dois mil cento e um) e com 60 (sessenta) anos ou mais, 1.222 (um mil duzentos e vinte e dois) docentes com esta faixa etária.

É notória a existência de uma considerável diferença de idade entre os professores, sendo que a maior quantidade dos professores atuantes na educação básica apresenta uma faixa etária de idade de 30 (trinta) a 39 (trinta e nove) anos.

O terceiro e quarto quesitos do questionário teve como meta identificar a formação em nível de graduação dos docentes, no mesmo foi possível observar que 01 (um) deles é formado em Agronomia, 05 (cinco) em Biologia, 03 (três) em Matemática e 01 (um) em Química. Ao ser analisado o tipo de curso exercido pelos profissionais da educação participantes da pesquisa, foi constatado que nem todos possuem a formação adequada para

exercer a docência, no qual 09 (nove) professores possuem licenciatura e um 01 (um) possui bacharelado.

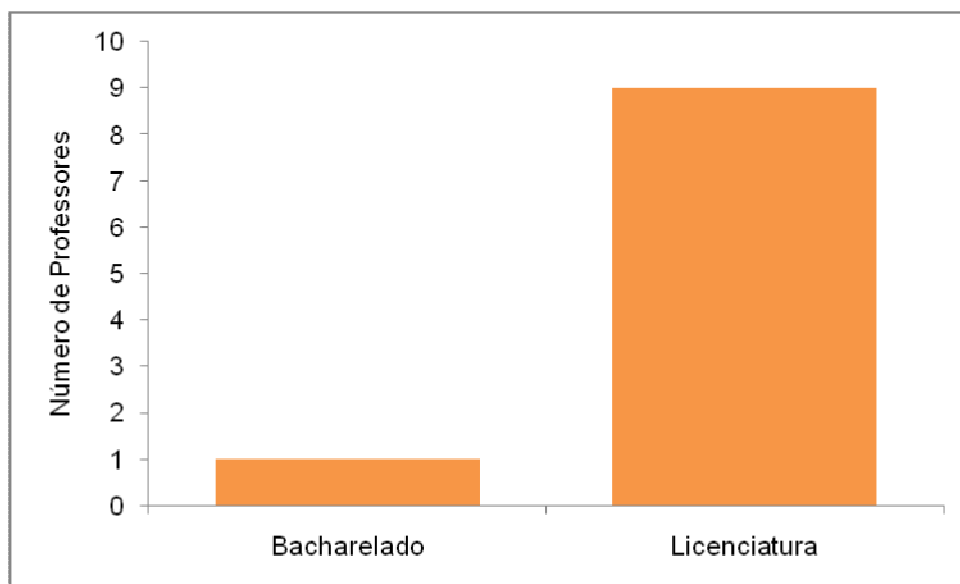


Gráfico 2 – Tipo de curso dos docentes entrevistados.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

Grande parte dos profissionais principalmente os não licenciados, ou seja, bacharéis, não possuem uma racionalidade pedagógica, mesmo assim optam pela docência, tendo como base uma educação conteudista e tecnicista. Estes profissionais, mesmo que tenham uma vasta experiência em suas áreas específicas, ainda estão despreparados para exercer o magistério (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002).

No item 05 (cinco), foi abordado o quesito maior titulação, entre os participantes da pesquisa, na qual foi possível observar que, 04 (quatro) deles tinham apenas a graduação em seu currículo profissional, 03 (três) possuíam especialização e 03 (três) mestrado e nenhum dos entrevistados apresentavam doutorado, como mostra o gráfico 3.

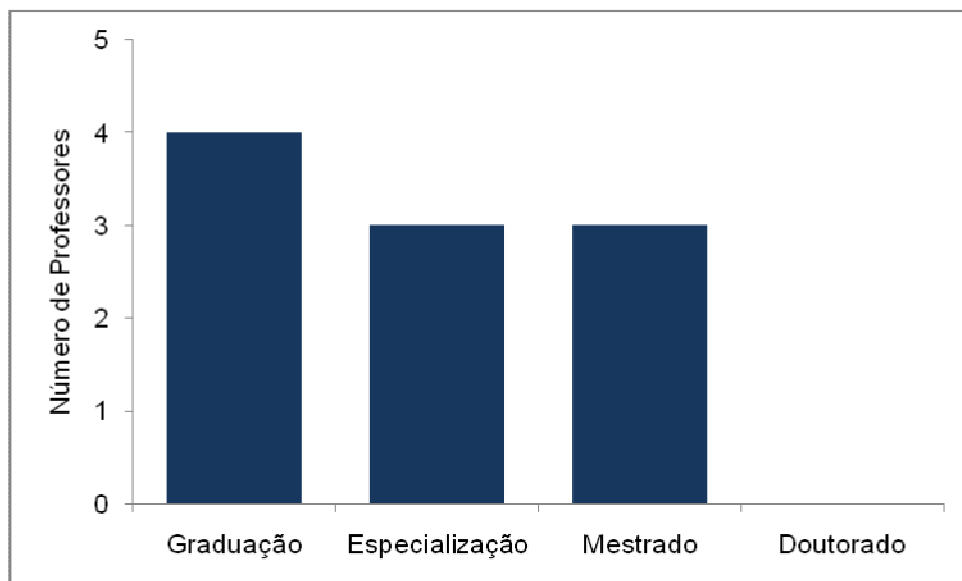


Gráfico 3 – Nível de maior titulação.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

Ainda no item 05 (cinco), foi indagada a situação dos docentes, mostrando o andamento do curso em que estão ingressos, ou seja, se concluíram ou ainda se encontram cursando, seja a graduação, especialização, mestrado ou doutorado (Gráfico 4).

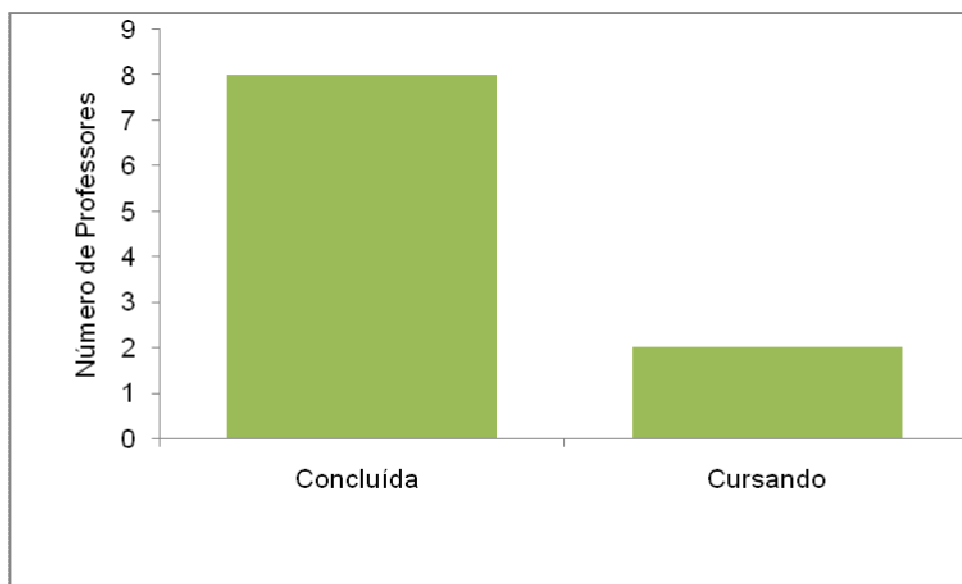


Gráfico 4 – Situação em que se encontram os cursos dos entrevistados.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

Analisando o gráfico 4, acima, foi possível notar que a maioria dos docentes tinha graduação, especialização e mestrado concluídos, enquanto apenas 02 (dois) deles se encontraram ainda cursando a graduação.

A pergunta 06 (seis) objetivou identificar a rede de ensino que os docentes atuam profissionalmente. É possível observar que, de maneira unânime, todos os profissionais da educação entrevistados lecionam na rede estadual de ensino, como pode ser observado no gráfico 5, abaixo.

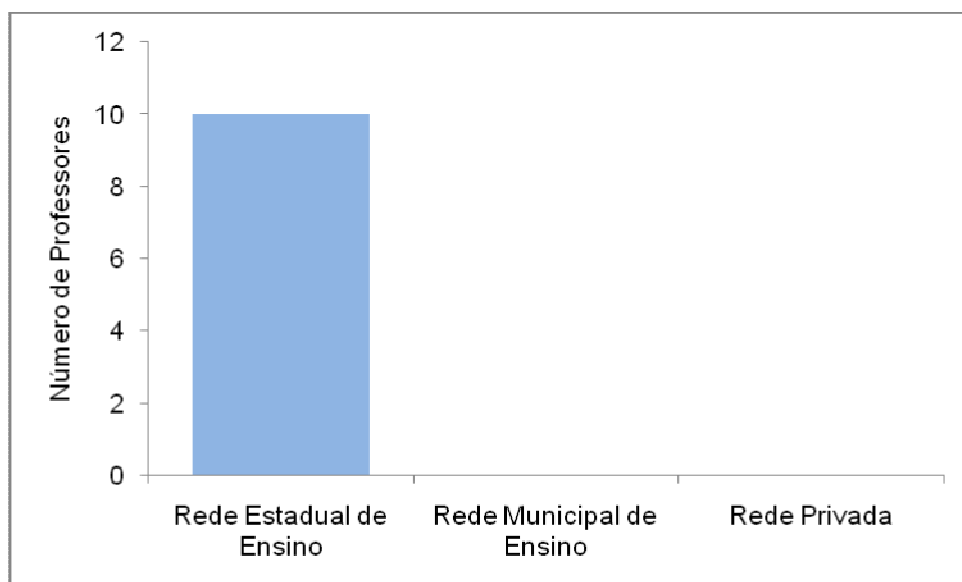


Gráfico 5 – Rede de ensino em que lecionam profissionalmente.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

O quesito 07 (sete), indagou em quais níveis de ensino os docentes participantes da pesquisa atuam profissionalmente, foi possível observar que a maioria dos docentes atua no Ensino Médio.

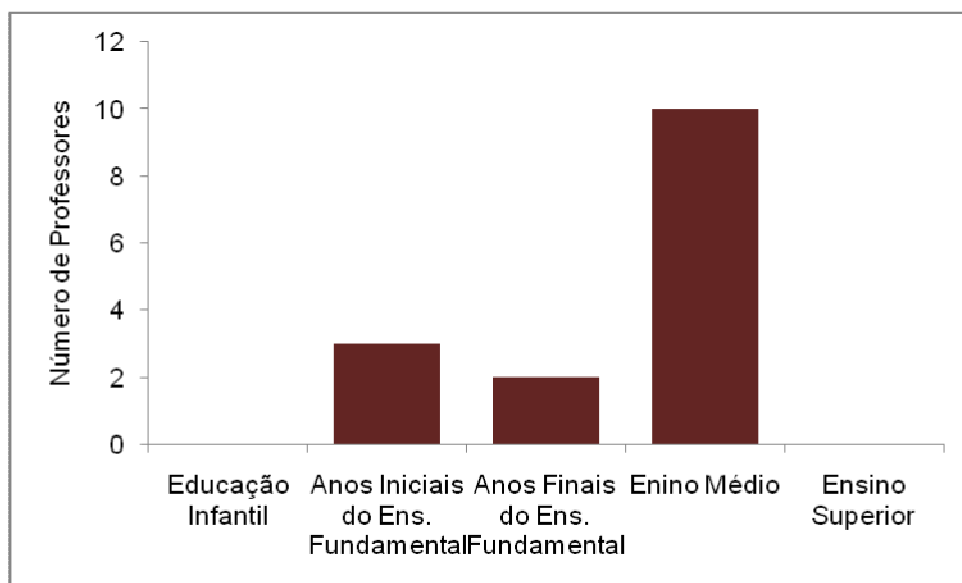


Gráfico 6 – Níveis de ensino que atuam como profissionais.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

O gráfico 6, mostra as áreas de atuação dos professores, dos quais 03 (três) atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e apenas 02 (dois) atuam nos anos finais do ensino fundamental, enquanto que todos lecionam no ensino médio.

A questão 08 (oito) teve o propósito de investigar as disciplinas nas quais os participantes da pesquisa atuam profissionalmente, deixando claro que todos os profissionais eram pertencentes às áreas de Ciências e Matemática, Códigos e suas Tecnologias. Foi observado que dos 10 (dez) docentes, 01 (um) leciona Biologia, 03 (três) a disciplina de Ciências, 01 (um) ministra aulas de Física, 03 (três) ensinam a disciplina de Matemática e 02 (dois) lecionam Química.

Na pergunta 09 (nove) os professores foram questionados sobre o seu exercício de docência na Educação de Jovens e Adultos, na qual foi abordado o tempo que estão atuando em sala de aula, sua carga horária semanal atual e em quais modalidades da EJA lecionam. Depois de realizada a análise dos dados, foi possível observar que os profissionais atuam na EJA em um tempo que vai desde 02 (dois) meses até 16 (dezesesseis) anos, a carga horária semanal variou entre 18 (dezoito) á 25 (vinte e cinco) horas, quanto às modalidades que lecionam 03 (três) dos docentes trabalham tanto no EJA/Fundamental quanto na EJA/Médio, 05 (cinco) só ensinam na EJA/Médio e 02 (dois) no Ensino Médio Integrado.

No item 10 (dez) os entrevistados relataram em quais níveis ou modalidades de ensino atuam além da EJA (Gráfico 7), os professores descreveram que trabalham no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

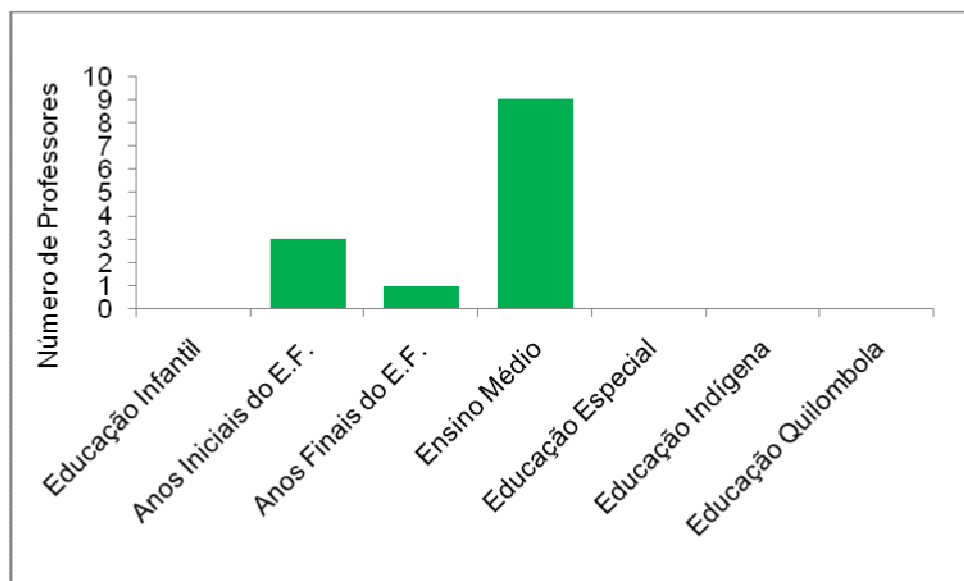


Gráfico 7 – Níveis ou modalidade de ensino que atuam além da EJA.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

Dos itens assinalados, 03 (três) profissionais expuseram que trabalham tanto nos anos iniciais do ensino fundamental quanto no ensino médio, 01 (um) trabalha nos anos finais do ensino fundamental, enquanto que a maioria atua no ensino médio totalizando 09 (nove) docentes.

Na décima primeira pergunta, os participantes da pesquisa foram questionados á quanto tempo trabalham com a educação de jovens e adultos, as respostas se mantiveram no intervalo de 0 (zero) à 01 (um) ano até 06 (seis) à 10 (dez) anos. (Gráfico 8).

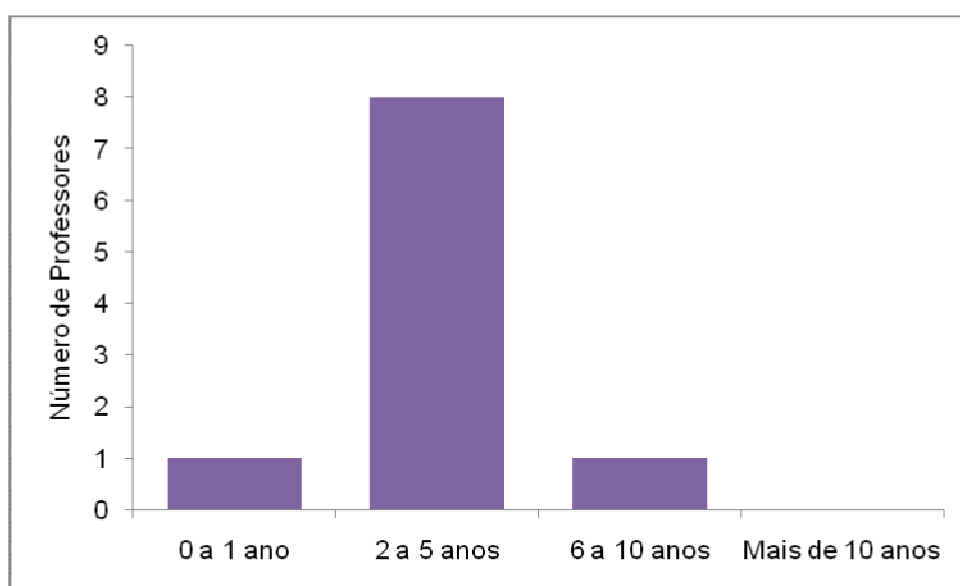


Gráfico 8 – Anos que trabalha com a EJA.

Fonte: Própria Autoria.

No gráfico acima, é possível perceber que 01 (um) professor leciona na EJA em um intervalo de 0 (zero) à 01 (um) ano, 08 (oito) docentes de 2 (dois) à 5 (cinco) anos e apenas 01 (um) leciona de 6 (seis) à 10 (dez) anos.

Na pergunta seguinte os educadores foram indagados se possuíam uma especialização adequada para trabalhar na Educação de Jovens e Adultos, observando o Gráfico 9, notamos que a maioria dos profissionais entrevistados não dispõe de uma preparação adequada para trabalhar com esse público, onde apenas 01 (um) teve um preparo para atuar nesta modalidade de ensino.

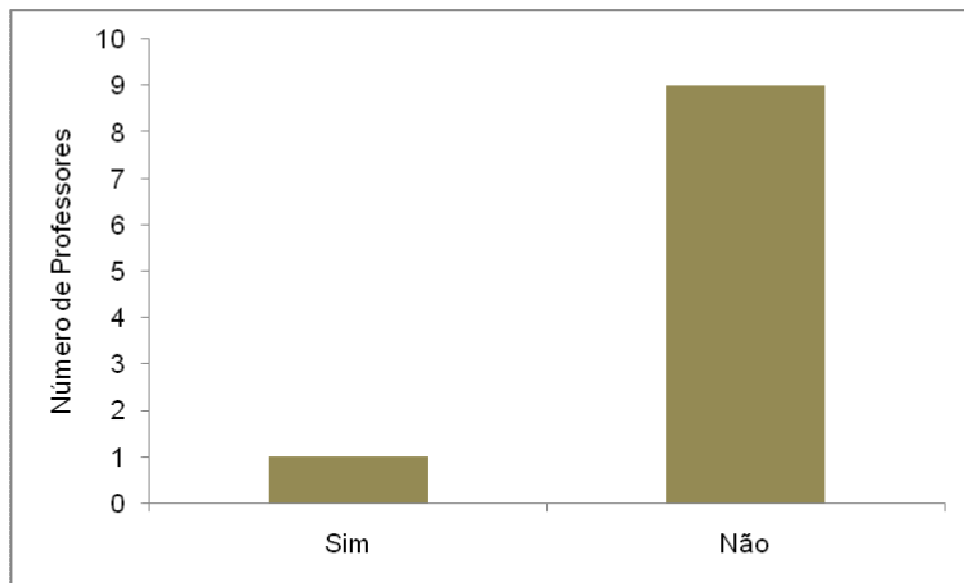


Gráfico 9 – Especialização para trabalhar com a EJA.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

A décima terceira pergunta é de caráter subjetivo, abordando quais as dificuldades enfrentadas em seu trabalho como professor da EJA. As respostas revelam que os problemas enfrentados pelos docentes, são em sua maioria acarretados pela falta de tempo de estudo por parte dos alunos, já que a maioria trabalha o dia todo, outro questionamento importante é a falta de livros didáticos e por eles não abordarem uma linguagem clara, como exemplificada pelas respostas:

Segundo **P9**: *“A dificuldade de aprendizagem, visto que, muitos dos alunos trabalham durante o dia e utilizam apenas o horário das aulas para estudar.”*

O Professor **P5**: *“Algumas, como o livro didático que além de ser insuficiente não condiz com a realidade dos alunos, a falta de tempo e/ou interesse por parte deles em assimilar o conteúdo.”*

Os itens 14 (quatorze) e 15 (quinze) tiveram como objetivo, saber se os docentes usam em suas aulas outros recursos, além do livro didático para dinamizar e se estes recursos são coerentes com a realidade dos alunos. Todos os educadores responderam que utilizam a internet como fonte de pesquisa, vídeo aula, jogos e dinâmicas de interação, pois os recursos didáticos fornecidos para a EJA não são condizentes com a realidade dos discentes, sendo necessário fazer adaptações. O professor **P2** diz que: *“utiliza em suas aulas jogos, recursos tecnológicos e dinâmicas de interação.”* E sobre o material que utilizam ser coerente, o professor **P10** relata: *“Nós professores desta modalidade temos a função de adequar o material a realidade do aluno, a fim de promover uma melhor aprendizagem.”*

A fim de ampliar a eficácia do ensino e da aprendizagem, o professor deve envolver o discente em seu universo sócio-cultural no campo educacional. Desse modo, os docentes necessitam estar atentos na abordagem dos conteúdos, para que os mesmos não sejam repassados de maneira descontextualizada. Mesmo não sendo a solução para todos os problemas enfrentados nesta modalidade, seria uma maneira de melhorar o ensino e a aprendizagem, enriquecendo assim as aulas (SILVA, 2002).

O quesito 16 (dezesseis) teve como finalidade investigar se existe um planejamento direcionado para a EJA, 06 (seis) dos participantes da pesquisa disseram que fazem um planejamento especial para se trabalhar nessa modalidade, em contrapartida 04 (quatro) educadores relataram não fazer uso desse método.

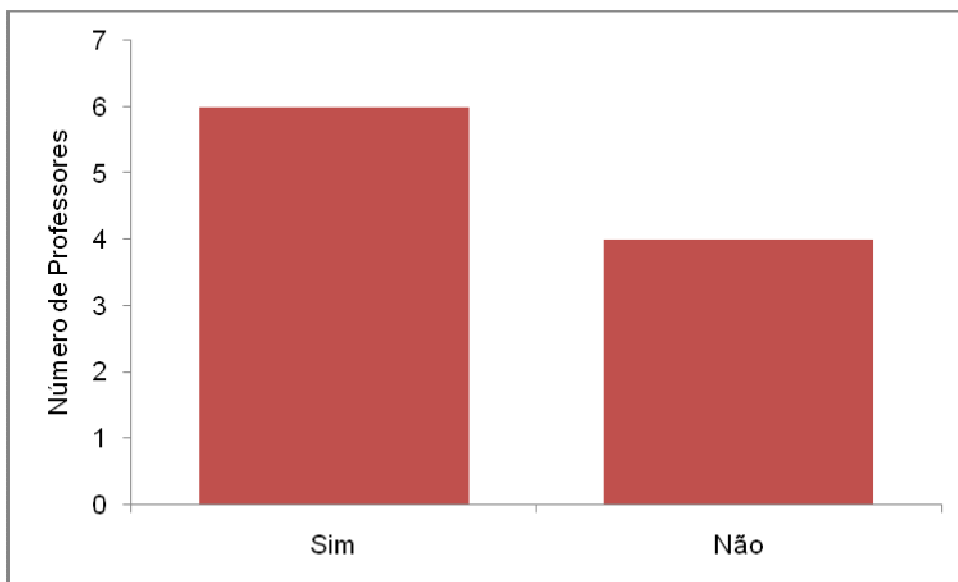


Gráfico 10 – Planejamento direcionado para a EJA.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

A décima sétima pergunta teve como propósito averiguar as estratégias criadas para perceber as necessidades do aluno da EJA e a aproximá-lo do processo de ensino. Nas respostas obtidas **P7** aponta que: *“Estamos sempre dialogando uns com os outros e buscando novas metodologias que possam servir de norte nesse processo.”* **P4** diz: *“Uma pesquisa através de questionários para detectar os níveis de conhecimento.”* Para aproximar o discente no processo de ensino é necessário que os educadores optem a trabalharem com a realidade dos seus alunos na sua vida acadêmica.

A pergunta 18 (dezoito) tem como objetivo avaliar quais as diferenças percebidas entre alunos do ensino regular e os de modalidade EJA. Um ponto em comum entre as respostas analisadas é o fato dos estudantes do ensino regular ter um tempo maior a ser dedicado aos

estudos, enquanto que os alunos da EJA por trabalharem o dia inteiro, chegam cansados e desmotivados na escola:

P8: “Os alunos do ensino regular vivenciam uma rotina de estudos diferenciada, maior disponibilidade de tempo, enquanto o aluno da Educação de Jovens e Adultos não tem uma rotina de estudos, pois a maioria trabalha durante o dia.”

P6: “A principal diferença estar na assimilação de conteúdos, visto que, muitos dos alunos da EJA chegam cansados nas aulas, após o dia inteiro de trabalho.”

O ensino deve ser ofertado por método específico e diferenciado aos estudantes considerados distintos com características que não são comumente encontradas em alunos de ensino regular, podendo demonstrar medo e vergonha, devido ao fato de estar algum tempo afastado de uma sala de aula, podendo gerar uma insegurança (RIBEIRO, 2014).

Nos itens 19 (dezenove) e 20 (vinte) teve como propósito investigar os recursos utilizados para avaliar o desempenho do aluno e de que maneira é feita a avaliação. Diante das respostas fornecidas, foi possível averiguar que os educadores utilizam exercícios de verificação da aprendizagem e um método de avaliação continuada, que são elaboradas de acordo com a evolução da compreensão do aluno.

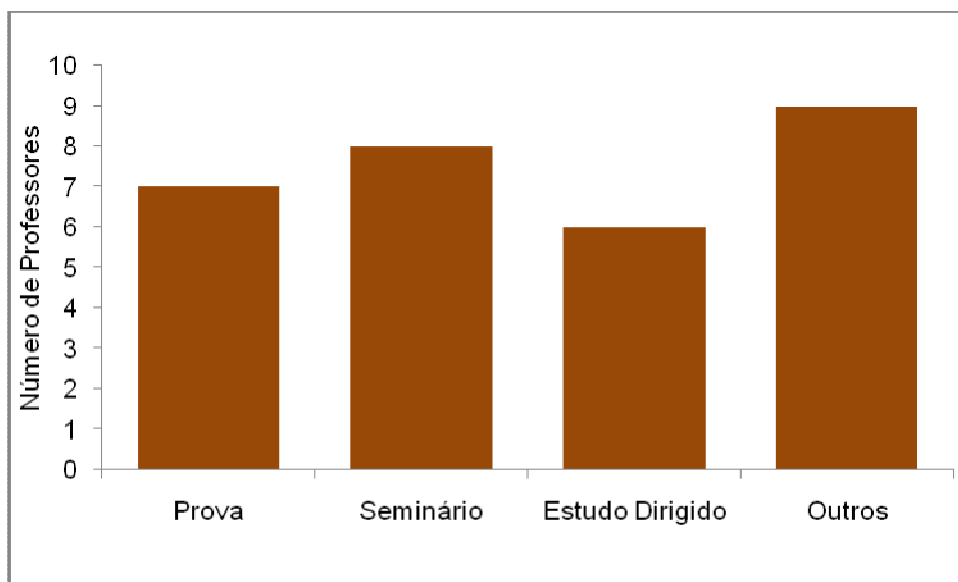


Gráfico 11 – Maneira de avaliação.

Fonte: Da pesquisa, 2016.

O gráfico 11, torna notória as maneiras de avaliações utilizadas, 09 (nove) professores utilizam outros métodos avaliativos, além dos tradicionais. Outro método bastante usual foi o seminário, totalizando 08 (oito) profissionais que usufruem do mesmo para avaliarem seus discentes, 07 (sete) e 06 (seis) educadores utilizam respectivamente a prova e o estudo

dirigido como forma de avaliação. Segundo Luckesi uma avaliação conduzida de maneira imprópria pode acarretar na repetência e esta tem como conseqüências o abandono escolar (LUCKESI, 2006, p. 66).

A vigésima primeira pergunta, tem o propósito de indagar quais as críticas e sugestões que os educadores fazem para aprimorar a qualidade de ensino na modalidade EJA. Todos os professores entrevistados ressaltam que se faz necessário a oferta de cursos de capacitação para Educadores de Jovens e Adultos e de melhoria no material didático, que atendam as necessidades do aluno:

P3: *“Deveria ser ofertado ao professor cursos de capacitação e melhoria no material didático (livros).”*

P9: *“Adequar o conteúdo com á pratica cotidiana dos alunos.”*

A última questão buscou saber se a disciplina lecionada é atrativa para a vivência dos alunos da EJA. De maneira unânime os docentes relataram que suas disciplinas são de grande importância para os discentes, pois mostram diversas situações que podem ser vivenciadas em seu cotidiano:

P5: *“A matemática pode ser relacionada com o cotidiano dos alunos, porém percebo que existe uma rejeição por parte dos mesmos”.*

P7: *“A ciência e a Física estão sempre presentes tanto dentro como fora da sala de aula, presentes na vida do alunado.”*

De modo geral, as disciplinas pertencentes às áreas de ciências da natureza e matemática, códigos e suas tecnologias, são de maior atrativo para os discentes, pois é notório que estas disciplinas estão sempre no cotidiano dos alunos em questão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos sempre encontrou diante de antigos e novos desafios para aperfeiçoar a sua qualidade como um todo. Um destes desafios está relacionado à formação adequada de docentes para atuarem nesta modalidade de ensino. No Brasil sempre existiu uma grande preocupação em erradicar o analfabetismo, mesmo assim, existe uma parte considerável da população ainda analfabeta, e por falta de conhecimentos e por não saberem ler e nem escrever, acabam sendo excluídos da sociedade.

Outra questão é que a EJA atende alunos-trabalhadores, onde estes alunos não têm uma disponibilidade de tempo para estudar, pois a maioria trabalha o dia inteiro, e quando chega à escola está desmotivado e cansado. Outro ponto a ser considerado é o desinteresse dos mesmos pelos estudos, pois muitos destes frequentam a escola apenas para concluir o básico, Ensino Médio, prejudicando a aprendizagem e dificultando ainda mais o trabalho do profissional. Diante de tal realidade a educação deve investir mais em uma formação que permita ao indivíduo aprender de acordo com sua realidade cotidiana.

O professor que atende à Educação de Jovens e Adultos deve ter um planejamento direcionado para estes alunos, buscando sempre novas práticas de ensino para atender as demandas na qual o educador e o educando estão introduzidos. Outro fato importante é a falta de recursos e materiais didáticos adequados ao nível de conhecimento dos discentes, se fazendo muitas vezes necessário o docente fazer adaptações dos conteúdos disponibilizados nos livros.

Diante do que se foi abordado é possível rever alguns aspectos da Educação de Jovens e Adultos, tais como o histórico da EJA e sua evolução durante os anos, a formação dos educadores e suas práticas de ensino e a educação por área de conhecimento.

Ao analisar o relato escrito dos docentes enquanto professores de EJA foram identificados, especificamente 04 (quatro) dificuldades de fundamental importância, presentes nos relatos dos mesmos. A primeira dificuldade encontrada é a falta de capacitações específicas para lidar com os discentes, que possa favorecer o processo de aprendizagem dos educandos.

O terceiro problema encontrado é a falta de material didático adequado com a realidade dos mesmos, como já se foi citado acima. Em seguida foi identificada a falta de planejamento direcionado para Educação de Jovens e Adultos, que é de grande importância.

Vale ressaltar que todos devem contribuir para o desenvolvimento da EJA, seja a escola, os professores, a comunidade e até mesmo os próprios alunos. As escolas devem elaborar um

projeto adequado para seus alunos, os professores devem estar bem preparados, criando estratégias inovadoras, atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, cabe também a sociedade contribuir com a EJA e não discriminá-los e por fim os discentes devem valorizar a oportunidade que estão tendo para ampliar seus conhecimentos, desta forma, se faz necessária a união por parte destes sujeitos para garantir bons resultados na Educação de Jovens e Adultos.

Quando há realmente uma formação continuada para os professores, automaticamente o educador estará aperfeiçoando seus saberes, garantindo um ensino de melhor qualidade e capacitando-os para trabalhar com a modalidade EJA. Pois esta metodologia molda e adapta o professor a procurar novas estratégias, além de conscientizar o docente de que teoria ajudará a compreender melhor a sua prática, e que a prática proporcionará um melhor entendimento da teoria, ainda, revelando a necessidade de nela fundamentar-se. A formação continuada para os docentes que lecionam na Educação de Jovens e Adultos ajudaria de maneira significativa, já que esta formação provoca mudanças na postura do docente, tornando-se mais competente, tendo uma boa fundamentação teórica consistente e além de ampliar seus horizontes vendo que a educação não se resume apenas em sala de aula ou escola.

O estudo serviu de alicerce para poder entender como o professor deve agir em diversas situações e como uma boa formação é de grande importância para o trabalho do docente, especialmente quando se trata da EJA.

6. REFERÊNCIAS

AGUSTINHO, Elizabeth. **O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: uma avaliação nas escolas da baixada fluminense**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/3035>. Acesso em: 10 out, 2016.

_____. VIANA, Sandra. S.; RÔÇAS, Giselle. **Mapeando concepções e práticas pedagógicas no ensino de ciência: educação de jovens e adultos em escolas da baixada fluminense**. In VII Encontro Nacional em Pesquisa em Ciências/ VII ENPEC, 2009.

ALMEIDA, M. J. P. M. **Meio século de educação em ciências: foco nas recomendações ao professor de física**. São Paulo: LF Editorial, 2012.

ARAÚJO, Simone. P; CANEIRO, Maria. H. S. Educação de jovens e adultos no ensino médio, uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Ciências. **Revista Ciência e Congnição**, v.19, n.1, p. 96-104, mar, 2014.

ARROYO, Miguel. **Aeducação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Edições MEC / UNESCO, Brasília- DF, junho, 221p, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos**. v. 3. Brasília. 2002.

_____, Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

_____. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais / Organização: Ricardo LovattoBlattes** . – 2. ed . – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Coleção cadernos de EJA: Caderno Metodológico para o professor**. Brasília- DF, julho, 2007.

_____. Parecer CNE/CEB: **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília-DF, seção 1e, n.11, p.15, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proeja_parecer11_2000.pdf> Acesso em: 12 set. 2016.

_____. **Congresso Nacional**. Decreto nº 19.513. 25 de agosto de 1945.

CARVALHO, Vilma. F; MARCELOS, Maria. F; CHAVES, Andréa. C.L; GIUSTA, Agnela. **S. A música no desenvolvimento de conceitos de citologiana educação de jovens e adultos (EJA)**. 2008.

CEMBRANEL, Simone. M. **O ensino e a aprendizagem da Matemática na EJA.** Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. Disponível em: <http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20105112711984simone_meireles_cembranel.pdf>. Acesso em: 13 out, 2016.

CERRATI, Márcia. R. N. **Políticas públicas para a educação de jovens e adultos.** 2008. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_marcia_rodrigues_neves_ceratti.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

CHIMENTAO; L. K. **O Significado da Formação Continuada Docente.** CONPEF. Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>. Acessado às 12h: 35min.

CIVEIRA, Solange. F. S. Reflexões sobre a EJA e o currículo. **Revista Sinergia**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 176-185, jul/set, 2015.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse> Acessado em: 20/10/2016 às 21h: 12min.

DOMBOSCO, Cristiane. T. **A legislação educacional e o conceito de qualidade na educação de jovens e adultos: princípios e orientações.** 2012. Disponível em: <<http://professor.cee.ce.gov.br/index.php/espacodaaula/modalidades-de-ensino/file/354-a-legislacao-educacional-e-o-conceito-de-qualidade-na-educacao-de-jovens-e-adultos-principios-e-orientacoes?start=40>>. Acesso em: 12 set. 2016.

DUARTE, Cristiane. T; ALMEIDA, Fabiana. C. S; ARRUDA, Rodney. M; CAMPOS, Maria. G; MACHADO, Nadja. G. Ensino de Ciências na EJA: Relato de uma Experiência Didática. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v.15, n. esp, p. 375-380, dez, 2014.

FARIAS, Vera. R. B. **A educação de jovens e adultos e a matemática do dia a dia.** 2010. Monografia – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72700/000884746.pdf?sequence..>>. Acesso em: 11 out, 2016.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales et al., 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educación y cambio.** Buenos Aires: Editorial Búsqueda, 1976.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação e mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GEITENS, João. C. O fazer pedagógico: relatos do ensino da química no EJA. **Revista Encontro de Debates do Ensino de Química**, v. 33, p. 1-7, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica.** 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse> Acessado em: 20/10/2016 às 21h: 12min.

JEFFREY, Débora. C; LEITE, Sandra. F; DOMBOSCO, Cristiane. T. **Políticas Públicas de educação de Jovens e adultos nobrasil (anos 2000): o Processo de Juvenilização.** In 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, São Paulo, 2011. Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacao_sRelatos/0128.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed., São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Laís. S. A.O Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Planaltina- DF. Monografia – Universidade de Brasília – UNB. 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/4058>>. Acesso em: 13 out, 2016.

LUCKESI, C Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000608.pdf>. Acessado: 23/10/2016 às 20h: 05min.

MACHADO, Maria Margarida. **A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998.** Anais da 23ª Reunião Anual da Anped: Edição eletrônica. Caxambu, 2000.

MAGAGNA, Beatriz Elaine Picini. EJA- Ensino Fundamental: Uma proposta real. **Diálogos**, Brasília, v.1, n.1, p.18-27, 2009.

MAGALHÃES, Rodrigo. S. **Módulo didático para o ensino de física na EJA a partir do tema gerador: “O Eletromagnetismo e o Problema das Ligações Clandestinas de Energia Elétrica”.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Programa de Pós – Graduação em Ensino de Física. Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19837>>. Acesso em: 08 out, 2016.

MAZZURANA, Elis. R; MACHADO, Andréia. B. Impacto do ensino de ciências na educação de jovens e adultos, nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 353-365, 2015.

MERAZZI, Denise. W; OAIGEN, Edson. R. ATIVIDADES PRÁTICAS DO COTIDIANO E O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EJA: a percepção de educandos e docentes. **Revista Educação em Ciências e Matemática**, v.3, n. 5, p. 1-18, jun, 2007.

MORAIS, Francisco. A. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de EJA: experiênciasno município de Sorriso-MT. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 48, p. 6-10, mar, 2009.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Evolução Histórica das Concepções sobre Alfabetização de Adultos**. In: A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2004.

MOURA; M. G. C.; FERREIRA; A. L. **A Pesquisa Colaborativa e a Formação Continuada do Professor de Educação de Jovens e Adultos: Uma Reflexão Necessária**. Piauí. 2004.

NASCIMENTO, Viviane. S; BENITE, Cláudio. R. M; FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna. M. C. O Ensino de Ciências e Matemática na Educação de Jovens eAdultos: um estudo de caso sobre ação docente.**Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Alexandria v. 4, n.1, p. 68-88, 2011.

OLIVEIRA, Aline B. T; LIMA, Martha B. L; PINTO, Eliane. A. T. Educação de Jovens e Adultos (EJA): perspectivas metodológicas e aprendizagem significativa. **Mimesis**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181- 204, 2012.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões. *In.*: PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis: 2009.

_____. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas da EJA. **Revista Educar**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007.

OLIVEIRA; I. A. **Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**. Pará. 2004.

PIMENTA, S.G., ANASTASIOU, L. das G.C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2707d.pdf. Acessado: 22/10/2016 às 19h: 27min.

PIRES, Valdirene. B. **A prática no ensino de ciências na educação de jovens e adultos em escolas municipais de SÃO MATEUS – ES**. Monografia – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www3.ceunes.ufes.br/downloads/43/ppgedu-monografia%20Valdirene%20Bernardino.pdf>>. Acesso em: 10 out, 2016.

PÓVOAS, Renato. C. **Ensino de Física na EJA: uma abordagem histórica do eletromagnetismo.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós – Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Centro Federal de Educação Tecnológica Suckow da Fonseca. Disponível em: <dippg.cefet-rj.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download.>. Acesso em: 10 out, 2016.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** São Paulo, 3 ed.: Loyola, 2005.

REKOVVSKY, Lairane. **Física na cozinha.** 2012 Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Programa de Pós – Graduação em Ensino de Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: < http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v23_n5_rekovvsky.pdf. >. Acesso em: 10 out, 2016.

RIBAS, Mariele. S; SOARES, Solange. T. **Formação de professores para atuar na educação de jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente.** In IX Seminário de Pesquisa em Educação do Sul – ANPED/SUL, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_22_38_1026-6913-1-PB.pdf>. Acesso em 12 set. 2016.

RIBEIRO, J. B. **As estratégias de aprendizagem na educação de jovens e adultos.** Dissertação de Mestrado. Universidade Vale do Sapucaí. Pouso Alegre, 2014.

RIBEIRO, Marcel. T; MELLO, Irene. C. **Ensino de química na educação básica – EJA: algumas dificuldades.** In XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) – Brasília, DF, 2010.

SANTOS, Patrícia. O; BISPO, Josiane. S; OMENA, Maria. L. R. O ensino de ciências naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA- educação de jovens e adultos. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v.11, n 3, p. 411-426, nov, 2005.

SANTOS, Tatiane. N. T; FREITAS, Lilliane. M. **Aulas práticas no ensino de ciências para educação de jovens e adultos.** 2016.

SILVA, Dayane. S; SILVA, Maria, A; ZIEGLER, Sandra. S. Reflexões metodológicas para o ensino de ciências na EJA: utilização das modalidades didáticas. **Revista da Associação Brasileira do Ensino de Biologia**, n.7, p. 1559-1570, out, 2014.

SILVA, Kleberon. C. **Ensino de Matemática: A visão dos alunos do ensino médio, na EJA, da Escola Estadual de Ensino Infantil E Fundamental Antenor Navarro em Guarabira – PB.** 2014. Disponível em: <dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF%20-%20Kleberon%20Cristiano%20da%20Silva.pdf.>. Acesso em: 11 out, 2016.

SILVA, S. M. R. **A importância da afetividade na relação professor - aluno.** In: KULLOK, B. G. M. COSTA, F. R.A. RIBEIRO, C. G. G. J. SANTOS, S. M.R. COSTA, M.C. **Relação professor- aluno Contribuições a uma prática pedagógica.** Maceió: EDUFAL, 2002. p.61- 74.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37547/28835>.
Acessado: 23/10/2016.

SOARES; L. **O Educador de Jovens e Adultos e sua Formação**. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 47 . p. 83-100 . jun. 2008

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 9. ed. Porto Alegre: Emma, 1975. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/CAMILA%20MATILE%20REIS%20A%20Didatica%20tratada%20no%20GT%20de%20Didatica%20na%2033ordm%20ANPEd%20Nacional.pdf>. Acessado: 10/10/2016 às 00h: 35min.

UNESCO, MEC. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos – V CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2004.

VILANOVA, R.; MARTINS, I. Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. **Revista Ciência e Educação**, v. 14, n.2, p. 331-346, 2008.

ZANDONAIKUTTER, Ana. P; EICHLER, Marcelo. L. A Educação em Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Etnografia de uma experiência biocêntrica na escola. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, n. 2, p. 87-115, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário aplicado com os professores das Escolas Estaduais De Ensino Fundamental E Médio Francisco de Sá Cavalcante, Coronel Manuel Medeiros de Araújo e Cidadã Integrada Professor Cícero Severo Lopes



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS EXATAS**

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é “O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES DO PERFIL DO PROFESSOR”. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigado (a) pela sua colaboração!

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
Sexo <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Faixa Etária <input type="checkbox"/> 18 a 24 anos <input type="checkbox"/> 25 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> 46 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 55 anos <input type="checkbox"/> Acima de 56 anos
Formação em nível de graduação: Nome do Curso: _____
Tipo do curso: <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura
Maior titulação: <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado Situação: <input type="checkbox"/> Concluída <input type="checkbox"/> Cursando

Atua profissionalmente como professor (a) em:

rede estadual de ensino rede municipal de ensino rede privada

CIDADE: _____ **UF** _____

Atua profissionalmente nos seguintes níveis de ensino:

Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF)

Anos finais do EF Ensino Médio Ensino Superior

Disciplinas em que atua:

Biologia Ciências Física Matemática Química

DADOS RELACIONADOS AO TEMA EM ESTUDO

Sobre o seu exercício da docência, por gentileza, responda:

a) Há quanto tempo está em sala de aula? _____

b) Qual a sua carga horária semanal atual? _____

c) Quais as modalidades de EJA em que atua como docente?

EJA/Fundamental

EJA/Médio

Ensino Médio Integrado

Além da EJA, atualmente leciona em outros níveis ou modalidades de ensino?

Educação Infantil Anos iniciais do Ensino Fundamental

Anos Finais do Ens. Fund. Ensino Médio Educação Especial

Educação indígena Educação quilombola

Indique há quantos anos trabalha com a Educação de Jovens e Adultos:

0 a 1 ano 2 a 5 anos 6 a 10 anos mais de 10 anos

Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?

SIM

NÃO

Que tipo de dificuldades você encontra em seu trabalho como professor de EJA?

Além dos Livros Didáticos, quais outros recursos você utiliza na EJA?

O material didático que você utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

Existe um planejamento direcionado para a EJA?

SIM

NÃO

Quais as estratégias criadas para perceber as necessidades do aluno da EJA e aproximá-lo do processo de ensino?

Com relação à aprendizagem, quais as diferenças percebidas entre alunos do ensino regular e os de modalidade EJA?

Quais os recursos utilizados para avaliar o desempenho do aluno?

A avaliação é feita através de:

Prova

Seminário

Estudo Dirigido

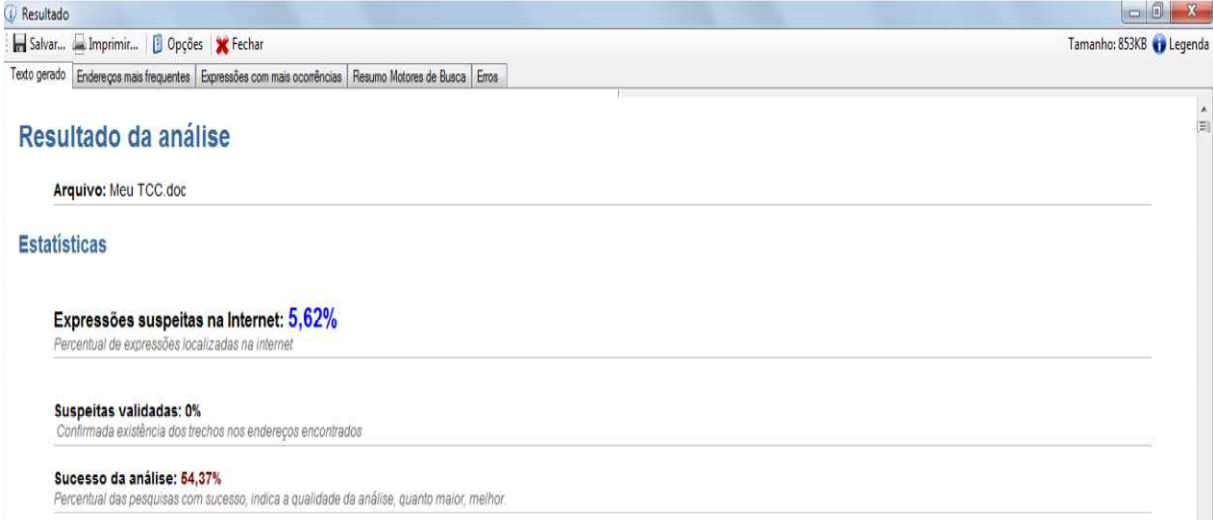
outros

Quais? _____

Que críticas e sugestão você faria para aprimorar a qualidade do ensino na modalidade EJA?

A disciplina que você leciona é atrativa para a vivência do aluno da EJA? Justifique-se.

APÊNDICE B: Instrumento de plágio.



The screenshot shows a software window titled "Resultado" with a menu bar containing "Salvar...", "Imprimir...", "Opções", and "Fechar". The window size is 853KB and it has a "Legenda" button. Below the menu bar, there are tabs for "Texto gerado", "Endereços mais frequentes", "Expressões com mais ocorrências", "Resumo", "Motores de Busca", and "Erros".

Resultado da análise

Arquivo: Meu TCC.doc

Estatísticas

Expressões suspeitas na Internet: 5,62%
Percentual de expressões localizadas na Internet

Suspeitas validadas: 0%
Confirmada existência dos trechos nos endereços encontrados

Sucesso da análise: 64,37%
Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.